
EDITORIAL

Marialda Moreira Christoffel¹

Nas duas últimas décadas uma mudança importante no nível de saúde vem sendo experimentada no Brasil como a redução da mortalidade em crianças menores de um ano e entre crianças menores de cinco anos. As causas perinatais, a pneumonia e a diarreia associada à desnutrição são as principais causas de morte no primeiro ano de vida. As doenças diarreicas e respiratórias persistem como graves problemas para a criança, principalmente quando associadas à desnutrição, enquanto que em adolescentes os acidentes e a violência aparecem como principais causas nas áreas urbanas.

As políticas públicas tiveram um impacto positivo na redução dessas taxas em algumas regiões do país. Contudo ainda temos grandes desafios de superação das desigualdades sociais.

Nesse contexto, a doença e a hospitalização são as primeiras crises que a criança tem de enfrentar, pois representa uma mudança no estado habitual de saúde e da rotina familiar. Informar as crianças e adolescentes sobre os seus direitos enquanto hospitalizadas garante uma maior compreensão e pode aliviar parte dos sentimentos de importância que elas tipicamente sentem.

Um dos maiores marcos na atenção integral à infância é a aprovação da Lei nº 8069, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que trata dos princípios da proteção social e da criança como sujeito de direitos e relação aos direitos fundamentais: vida, saúde, alimentação, educação, esporte lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. Os serviços de saúde que prestam serviço a crianças e adolescentes devem ter uma ampla política de direitos e responsabilidades desses pacientes e/ou responsáveis.

O enfermeiro que integra a equipe multiprofissional deve atuar visando não só o cuidado com o problema de saúde da criança e do adolescente, como também o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, além de intervir e participar junto às famílias nos diferentes cenários.

Este número traz artigos de pesquisas sobre: **Utilização de surfactante exógeno nas unidades neonatais do Município do Rio de Janeiro; A reação materna à internação do filho na terapia intensiva pediátrica: contribuições para a prática da enfermagem; Morbidade e mortalidade por acidente de transporte terrestre entre menores de 15 anos, no município de Londrina, no Paraná.**

O Artigo de Reflexão trata da **Classe hospitalar**: direito da criança ou dever da instituição? Enquanto o Relato de Experiência enfatiza a importância do **Brinquedo terapêutico** como estratégia de interação com a criança com Síndrome de Lyell.

A Nota Prévia traz **A influência de fatores socioeconômicos e culturais da anemia ferropriva** em crianças de 06 a 24 meses, associados ao desmame precoce: identificação do conhecimento das mães em Recife.

Além disso, aconteceu o II Congresso Brasileiro de Enfermeiros Pediatras nos dias 03 a 06 de Outubro de 2007, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo tema central é: "O Cuidado na Infância e Adolescência: Retratos da Prática". O programa do Congresso foi desenvolvido sob a forma de minicursos, conferências, mesas redondas, sessões coordenadas, assembleias, reuniões científicas,

¹ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança/NUPESC.

encontros com o especialista, encontros com autores e sessão pôster.

A Conferência de Abertura intitulada Retratos da Prática de Enfermagem Pediátrica no Sistema Nacional de Saúde Canadense foi realizada pelo Dr. Franco Carnevale - McGill University /Canadá. A segunda conferência “Dimensão Sociológica da Família no Assistir / Cuidar de Crianças” foi realizada pelo Dr. Michel Perreault, da Montreal University/ Canadá.